

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Infantil									
Unidade curricular (UC)	Criança e Adolescente com Necessidades Especiais									
Ano letivo	2022- 2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira; mrs@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa; paula.sousa@esenf.pt									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os limites conceituais das necessidades especiais das crianças e adolescentes;          Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da criança e adolescente com necessidades especiais;          Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito da criança e adolescente com necessidades especiais;          Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito da criança e adolescente com necessidades especiais;          Conhecer os critérios para a prescrição de intervenções de enfermagem diferenciadas no âmbito da criança e adolescente com necessidades especiais;          Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da transição saúde/doença da criança e do adolescente.          Conhecer os dados de avaliação da condição da parentalidade especial;          Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito da parentalidade especial;          Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito da parentalidade especial;          Conhecer os critérios para a prescrição de enfermagem no âmbito da parentalidade especial;          Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da parentalidade especial.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			10	8		6			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Limites conceituais das necessidades especiais das crianças e adolescentes;          Circunstâncias que se associam à emergência de necessidades especiais na criança e adolescente, nomeadamente: a hospitalização da criança/adolescente/família; a experiência de situações de doença crónica/ fim de vida.          Focos com relevância para a prática de enfermagem relacionadas com procedimentos de diagnóstico e terapêutica médica;          Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos compromissos dos processos corporais, na ação, no comportamento interativo e nos processos psicológicos da criança e do adolescente;          Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio da parentalidade especial;          Estratégias de avaliação da condição inicial da criança e adolescente com necessidades especiais.          Diagnósticos de enfermagem no âmbito das transições vivenciadas pela criança e adolescente com necessidades especiais.          Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito das transições vivenciadas pela criança e adolescente com necessidades especiais.          Estratégias de avaliação da condição inicial da parentalidade especial.          Diagnósticos de enfermagem no âmbito da parentalidade especial.          Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos</p>									

	<p>de enfermagem identificados, com vista à promoção da parentalidade especial. Diagnósticos de enfermagem no âmbito da parentalidade especial. Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem identificados, com vista à promoção da parentalidade especial.</p> <p>Hospitalização da criança/adolescente/família</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Impacto da hospitalização</li> <li>• Promoção da esperança em situações de doença crónica/ fim de vida</li> </ul>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>No decurso desta UC recorreremos a diferentes métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Método expositivo com apoio de meios audiovisuais</li> <li>• Métodos ativos: Dinâmicas de grupo, simulações, técnica de resolução de problemas</li> </ul>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Avaliação da unidade curricular compreende a avaliação da componente Teórica (T; T/P; OT) e será realizada através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de grupo com discussão. A classificação final da unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros: Trabalho de grupo : 60%; Discussão do trabalho: 20%; Avaliação contínua: 20%</li> </ul>
Bibliografia principal	<p>Augusto, C. F. (2014). Resiliência das famílias de crianças com necessidades especiais. Contributos dos enfermeiros na intervenção transdisciplinar. Tese de Doutoramento. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto, Portugal.</p> <p>Hockenberry, M., &amp; Wilson, D. (2011). Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier.</p> <p>Hockenberry, M., &amp; Wilson, D. (2014). Wong enfermagem da criança e do adolescente, 2 vols. 9ª ed. Loures: Lusociência.</p> <p>Kliegman, R.M [et al.] (2017). Nelson tratado de pediatria. 20ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier</p> <p>Magalhães S. (2011). A vivência de transições na parentalidade face ao evento hospitalização da criança. Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2010). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. I. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. II: Diminuir o medo da criança / adolescente / família face à cirurgia. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. III: Promoção da esperança nos pais de crianças com doença crónica. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2013). Guia Orientador de Boa Prática - Estratégias não farmacológicas no controlo da dor na criança. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2015). Guia Orientador de Boa Prática – Adaptação à parentalidade durante a hospitalização. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Sousa, P. (2013). O exercício parental durante a hospitalização: Intencionalidades terapêuticas face à parceria de cuidados. Tese de Doutoramento. Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde - Porto, Portugal.</p> <p>Sousa, P., Sousa, P. (2007). Bases para o desenvolvimento de parcerias de cuidados em pediatria: uma revisão da literatura. Revista Oncológica SPEO, 10(40), 11-27</p> <p>Sousa, P. C., Antunes, A., Carvalho, J., &amp; Casey, A. (2013). Parental perspectives on negotiation of their child's care in hospital. Nurs Child Young People, 25(2), 24-8.</p> <p>Regufe, J. (2015). Processo Diagnóstico focado no Desempenho Parental com Crianças com Necessidades Especiais Permanentes- Da formalização do conhecimento envolvido à definição de um modelo clínico de dados. Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.</p>
Bibliografia complementar	<p>Brito, J. G., Silva, I. M., Godoy, C. B., França, A. P. (2019). Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado, Cogitare Enfermagem, 24, <a href="http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60340">http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60340</a></p> <p>Carvalho, C. M. (2013). A perspetiva do adolescente sobre a experiência de internamento. Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.</p>

	<p>Pestana-Santos M, Santos MR, Cabral IE, Sousa PC, Lomba L. Neuman Systems Model in perioperative nursing care for adolescents with juvenile idiopathic scoliosis. Rev Esc Enferm USP. 2021;55(0):e03711. <a href="https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020001703711">https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020001703711</a></p> <p>Pestana-Santos M, Pereira MJ, Pestana-Santos A, Santos E, Gonçalves A, Cardoso D, Lomba L, Santos MR. (2021). Effectiveness of non-pharmacological interventions to manage anxiety in adolescents in the perioperative period: a Systematic Review. J Periop Nurs, 34(3): e15-25. <a href="https://doi.org/10.26550/2209-1092.1130">https://doi.org/10.26550/2209-1092.1130</a></p> <p>Pestana-Santos M, Pestana-Santos A, Santos MR, Lomba L. (2021). Adolescents' perioperative experiences in relation to inpatient and outpatient elective surgery – a qualitative study. Scand J Caring Sci., 00:1–11. <a href="https://doi.org/10.1111/scs.13046">https://doi.org/10.1111/scs.13046</a></p> <p>Valadão, S. M., França, A. P. (2019). O apoio que os enfermeiros fornecem aos pais durante a hospitalização do seu filho: contributos para a validação de uma escala. In Sousa, F. G., Rolim, K. M., Verganista, H. I., Figueiredo, M. C. (2019). Interfaces da pesquisa noS cuidados de enfermagem em terapia intensiva neonatal e pediátrica. Brasil: Editora CRV.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatologia;</li> <li>- Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatologia;</li> <li>- Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomatologia;</li> <li>- Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada;</li> <li>- Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados.</li> </ul>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina;</li> <li>- Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada;</li> <li>- Referenciais teóricos e teorias de enfermagem;</li> <li>- Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspectivas futuras;</li> <li>- A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde;</li> <li>- Enfermagem e direito;</li> <li>- Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada;</li> <li>- Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada.             <ul style="list-style-type: none"> <li>O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro.</li> <li>Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde:</li> </ul> </li> <li>- As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas;</li> <li>- As questões éticas associadas ao autocuidado;</li> </ul>																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLIS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>



	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Infantil									
Unidade curricular (UC)	PARENTALIDADE NO PERCURSO DESENVOLVIMENTAL									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Luísa Maria da Costa Andrade; luisaandrade@esenf.pt, 16T, 6TP, 6 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Sousa, Professor Adjunto; ppinto@esenf.pt, 2TP									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os dados de avaliação dos aspetos de saúde relevantes no âmbito da transição parental de desenvolvimento;</p> <p>Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito da transição parental de desenvolvimento;</p> <p>Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito da transição parental de desenvolvimento;</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da transição parental de desenvolvimento.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16	8					6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Parentalidade e Família: Conceitos, Modelos e Teorias</p> <p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio da parentalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento</li> <li>• Capacidades</li> <li>• Autoeficácia</li> <li>• Significado</li> <li>• Consencialização</li> </ul> <p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio do comportamento interativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ligação mãe/pai-filho;</li> <li>• Amamentação.</li> </ul> <p>Estratégias de avaliação da condição da parentalidade no âmbito da transição de desenvolvimento.</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito da transição parental de desenvolvimento.</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem identificados, promotoras da transição parental de desenvolvimento.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>No decurso desta UC recorreremos a diferentes métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Método expositivo com apoio de meios audiovisuais</li> <li>• Métodos ativos: Dinâmicas de grupo, simulações, técnica de resolução de problemas</li> </ul>									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Avaliação da unidade curricular compreende a avaliação da componente Teórica (T; T/P; OT) e será realizada através de:</p> <p>Trabalho individual/de grupo com discussão</p>									
Bibliografia principal	Andrade, L. (2016) Luzes e sombras em famílias de gémeos. Tese de Doutoramento.									

Andrade, L., Martins, M. M., Angelo, M., & Martinho, J. (2014). A família na vivência da gemelaridade-revisão sistemática. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 23, 758-766.

Andrade, L., Martins, M., Angelo, M., Pinto, C., Gomes, B. (2018) Twin parenting experience-reshaping the family web". *Revista Rol de Enfermeria*. 41 (11-12): 135-142.

Aragão, F. (2014). Parentalidade Positiva para a promoção do Desenvolvimento Infantil dos 0 aos 5 anos. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Tese de Mestrado, Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, (52-1), 211-229. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-1\\_10](https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10)

Belsky (1984) The Determinants of Parenting: A Process Model. *Child Development*. 55, 83-96

Borsa, J. C., & Nunes, M. L. T. (2017). Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. *Psicologia Argumento*, 29(64).

CDC (2017) Positive Parenting Types. Centers for Disease Control and Prevention. <https://www.cdc.gov/ncbddd/childdevelopment/positiveparenting/index.html>

Caetano, A. et. al (2017). Preocupações maternas no pós-parto. *Revista de Enfermagem Referência*. Nº 17 149-160

Cardoso, A. (2011). Tornar-se Mãe, Tornar-se Pai – Estudo sobre a Avaliação das Competências Parentais. Tese de Doutoramento.

Cardoso, A; Silva, A; Marín, H. (2015). Competências parentais: construção de um instrumento de avaliação. *Revista de Enfermagem Referência*, 2015, série IV, n. 4, pp. 11-20

Carter, B., & McGoldrick, M. (2007). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed Editora.

Center on the Developing Child at Harvard University (2021) 3 Principles to Improve Outcomes for Children and Families. <https://developingchild.harvard.edu/resources/three-early-childhood-development-principles-improve-child-family-outcomes/>

Costa, D. (2017). Desenvolvimento da parentalidade nas dimensões emocionais, cognitivas e comportamentais. Tese de doutoramento.

Crouch, E., Radcliff, E., Merrell, M.A. et al. A national examination of poverty and interactive caregiving practices among parents of young children. *J Child Fam Stud* 31, 2266–2274 (2022). <https://doi.org/10.1007/s10826-022-02349-3>

da Europa, C. (2006). Recomendação Rec (2006) 19 do Comité de Ministros do Conselho da Europa para os Estados-Membros sobre a Política de Apoio à Parentalidade Positiva.

de Araújo, A., & Gouveia, L. (2016). Uma revisão sobre os princípios da teoria geral dos sistemas. *Revista Estação Científica*.

de Assis, D. , de Campos Moreira, L., & Fornasier, R. (2021). Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. *Research, Society and Development*, 10(10), <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19263>

Dias, M. (2011). Um olhar sobre a família na perspetiva sistémica—o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e desenvolvimento*, (19), 139-156. 10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140

Duarte, M., Costa, S., Cruz, O., & Amendoeira, J. (2015). Intervenções de enfermagem na construção do papel maternal. *Revista da UIIPS*, 3(5).

Felgueiras, M. et. al (2013). Resiliência e ajustamento à maternidade no pós-parto. *Revista de Enfermagem Referência*. Nº 11 .77-84

Fernandes, V. (2018). Contributo do enfermeiro especialista em saúde infantil e pediatria na promoção da parentalidade. Tese de doutoramento.

Gomes, L., Bolze, S., Bueno, R., & Crepaldi, M. (2014). As origens do pensamento sistémico: das partes para o todo. *Pensando famílias*, 18(2), 3-16. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000200002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200002&lng=pt&tlng=pt).

Hockenberry, M., & Wilson, D. (2011). *Wong fundamentos de enfermagem pediátrica*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier.

Hockenberry, M., & Wilson, D. (2014). *Wong enfermagem da criança e do adolescente*, 2 vols, 9ª ed. Loures: Lusociência.

Kaakinen, J. R., Coehlo, D. P., Steele, R., & Robinson, M. (2018). *Family health care nursing: Theory, practice, and research*. FA Davis.

Lopes, N. (2018). A disciplina no exercício da parentalidade. Tese de doutoramento.

Martins, P. A. C. (2017). Cuidar para a promoção do desenvolvimento infantil. Tese de doutoramento.

Olson, D., & Gorall, D. (2003). Circumplex model of marital and family systems. In F. Walsh, *Normal family process* (3 ed., pp. 514-47). New York: Guilford.

Papalia, D.; Olds, S.; Feldman, R. (2013). *Desenvolvimento Humano*. 12ª ed Porto Alegre: Artmed.



	<p>Pereira, D. (2013) Parentalidade e proteção à infância: um guia para a avaliação da capacidade parental. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra. Tese de doutoramento.</p> <p>Relvas, A. (2001). O ciclo vital da família: perspectiva sistémica (2ª ed.). Porto: Edições Afrontamento.</p> <p>Relvas, A. (2017) Avaliação Familiar: Funcionamento e Intervenção. vol 1. Imprensa da Universidade de Coimbra</p> <p>Serra, M. (2016). Promoção da parentalidade potenciadora de desenvolvimento infantil Tese de doutoramento.</p>
Bibliografia complementar	<p>Cameron, S. L., Heath, A. L. M., &amp; Taylor, R. W. (2012). How feasible is baby-led weaning as an approach to infant feeding? A review of the evidence. <i>Nutrients</i>, 4(11), 1575-1609.</p> <p>Direção Geral da Saúde. (2018). Relatório Saúde infantil e juvenil. Lisboa: DGS. <a href="https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/relatorio-saude-infantil-e-juvenilportugal-2018.aspx">https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/relatorio-saude-infantil-e-juvenilportugal-2018.aspx</a></p> <p>Narayan, A. J., Lieberman, A. F., &amp; Masten, A. S. (2021). Intergenerational transmission and prevention of adverse childhood experiences (ACEs). <i>Clinical Psychology Review</i>, 85, 101997.</p> <p>Pinho, D. M. T. (2009). Conhecimentos dos Pais acerca das capacidades sensoriais do recém-nascido (Bachelor's thesis).</p> <p>Santos, M., &amp; Vilaça, M., &amp; Relvas, A., &amp; Portugal, A. (2021). Funcionamento Familiar: Revisão de Estudos Empíricos sobre Medidas de Avaliação (FAD, FACES-IV e SCORE-15). <i>Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica</i>, 4(61),49-64. <a href="https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=459669144005">https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=459669144005</a></p> <p>Tavares, M. (2014). Transição para a parentalidade e a saúde mental no puerpério: significados para a mulher em risco de depressão pós-parto. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa. Tese de Doutoramento em Enfermagem.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Infantil									
Unidade curricular (UC)	Psicologia e sociologia da infância e adolescência									
Ano letivo	2022- 2023									
Área científica	Ciências sociais e do comportamento (CSOC)									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Lígia Maria Monteiro Lima, Professora Coordenadora ligia@esenf.pt Carga letiva: 15 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Cláudia Ribeiro, Professora Adjunta claudiaribeiro.rvcc@gmail.com Carga letiva: 15 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Compreender a relação entre as regras culturais estabelecidas e as necessidades biológicas da criança e adolescente face à saúde e doença; Conhecer a organização social nas diferentes formas e papéis da estrutura familiar, diversidade cultural e realidade social; Conhecer as problemáticas dos contextos e práticas profissionais face à diversidade cultural, ao papel social e à realidade social; Compreender as implicações psicossociais da doença na criança, adolescente, família e outros agentes educativos.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			20	4		6				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>1) Paradigma Social de valorização da pessoa na infância e na adolescência: A Construção Histórica da Infância e a emergência das novas categorias sociais, a Pré-adolescência e a Adolescência (Grécia, Esparta, Roma, Idade Média, Séc. XVII, atualidade) As Teorias Sociais da Infância (Autores clássicos: Durkheim, Marx, Weber, Mauss e Autores Contemporâneos: Ariés, Corsaro, Sarmento, entre outros) Processo de Socialização vs “Reprodução Interpretativa”</p> <p>2) A Enfermagem Transcultural – Saúde na adolescência - Interculturalidade</p> <p>3) Psicologia da saúde da criança e adolescente: Perspetiva desenvolvimental e socioecológica; A evolução dos processos de compreensão e explicação da saúde e da doença.</p> <p>4) Stresse e confronto na vivência de situações de doença e nos cuidados de saúde: Stresse – perspetiva desenvolvimental; A promoção do confronto na criança, adolescente e família;</p> <p>5) A vivência da doença crónica: Modelos de compreensão da adaptação; Fatores associados aos processos de adaptação.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	A nível teórico serão apresentados e discutidos os diferentes conteúdos curriculares da UC, através das seguintes estratégias pedagógicas: exposição de temas, troca de experiências e estudo e análise de casos. No âmbito dos seminários serão apresentados exemplos de programas de intervenção dirigidos à criança, família e comunidade.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo,	Para a avaliação está prevista uma prova individual escrita - frequência (100%).									

matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p><b>SOCIOLOGIA</b></p> <p>Belloni, M. L. (2007). Infância, mídias e educação: revisitando o conceito de socialização. <i>Perspectiva</i>, 25(1), 57-82. <a href="https://doi.org/10.5007/%x">https://doi.org/10.5007/%x</a></p> <p>Cunha, L. (2013). Os clássicos da “literatura” sociológica infantil: as crianças e a infância de acordo com Marx, Weber, Durkheim e Mauss. <i>Plural</i>, 20(1), 83-98. <a href="https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2013.74416">https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2013.74416</a></p> <p>Ferreira, V., Raitz, T. &amp; Silva, Cleber (2009). Desafios da Sociologia da Infância: Uma área emergente. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, 21(1), 75-80.</p> <p>Frota, A. (2007) Diferentes Concepções da Infância e da Adolescência: a importância da historicidade para a sua construção. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i>, 7(1) Recuperado em 15 de setembro de 2022, de <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1808-42812007000100013&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1808-42812007000100013&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>.</p> <p>Moruzzi, A. (2011) A Sociologia da Infância: esboço de um mapa. <i>Educação: Teoria e Prática</i>, 6 (36), 125-137.</p> <p>Salles, L. (2005). Infância e Adolescência na sociedade Contemporânea: Alguns apontamentos. <i>Estudos de Psicologia</i>, (22)1, 33-41.</p> <p>Santos, J. &amp; Barbosa, A. (2017) Infância ou Infâncias? <i>Revista Linhas</i>, Florianópolis, 18(38). 245-263.</p> <p>Sarmiento, J. (2003) Imaginário e Culturas da Infância. <i>Cadernos de Educação</i>, Pelotas, 2, (21), 51-59.</p> <p>Tomaz, R. (2015). A criação da pré-adolescência: Uma discussão sobre a juvenilização da infância. 39º Encontro Anual da ANPOCS, GT36 – Sociologia da Adolescência e da Juventude.</p> <p><b>PSICOLOGIA</b></p> <p>Barros, L. (2003). <i>Psicologia pediátrica : perspectiva desenvolvimentista</i>. 2ª Edição revista e ampliada. Lisboa : Climepsi.</p> <p>Lemos, M. S., Lima, L., Silva, C., &amp; Fontoura, S. (2020). Disease-related Parenting Stress in the Post-treatment Phase of Pediatric Cancer. <i>Comprehensive child and adolescent nursing</i>, 43(1), 65–79. <a href="https://doi.org/10.1080/24694193.2019.1570393">https://doi.org/10.1080/24694193.2019.1570393</a>.</p> <p>Lima, L., Silva, R., Cardoso, H., &amp; Martins, T. (2022). Treatment satisfaction and quality of life of adolescents with T1DM using continuous subcutaneous insulin infusion. <i>Millenium</i>, 2(18), 33-41. <a href="https://doi.org/10.29352/mill0218.25955">https://doi.org/10.29352/mill0218.25955</a></p> <p>Lima, L., Silva, V., &amp; Lemos, M. S. (2017). How chronic disease affects children's views on being ill and healthy: a comparative study. <i>Scandinavian journal of caring sciences</i>, 31(4), 922–929. <a href="https://doi.org/10.1111/scs.12415">https://doi.org/10.1111/scs.12415</a>.</p> <p>Pereira, A. I., Goes A.R. &amp; Barros, L. (2015). <i>Promoção da Parentalidade Positiva</i>. Lisboa: Coisas de Ler.</p> <p>Roberts; M. (2008). <i>Handbook of Pediatric Psychology</i>. New York: The Guilford Press.</p> <p>Santos, M.C. (2010) <i>Vivência Parental da Doença Crónica</i>. Lisboa : Edições Colibri.</p> <p>Turner-Cobb (2014). <i>Child Health Psychology- A Biopsychosocial Perspective</i>. London: Sage.</p>
Bibliografia complementar	Serão disponibilizados materiais através da plataforma moodle.
<b>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</b>	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Infantil									
Unidade curricular (UC)	Respostas da criança e adolescente à doença									
Ano letivo	2022 - 2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria da Conceição Marinho Sousa Ribeiro Oliveira Reinho creisinho@esenf.pt carga letiva: 30h T; 16h TP; 4h OT; 6h S.									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Cristina Sousa paulasousa@esenf.pt carga letiva: 4h OT									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da criança e adolescente no âmbito das respostas da criança e adolescente à doença Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito das respostas da criança e adolescente à doença Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito das respostas da criança e adolescente à doença Conhecer os critérios para a prescrição de intervenções de enfermagem no âmbito das da criança e adolescente à doença Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras do controlo das respostas da criança e adolescente à doença									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6	168	30	16		6			8	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Processos corporais com compromisso: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo Neuromuscular</li> <li>• Processo Cardiorrespiratório</li> <li>• Processo do Sistema Gastrointestinal</li> <li>• Processo do Sistema Urinário</li> <li>• Processo do Sistema Tegumentar</li> <li>• Processo do Sistema Regulador</li> </ul> Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito dos compromissos nos processos corporais Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos nos processos corporais da criança e adolescente Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos nos processos corporais da criança e adolescente Processos psicológicos com compromisso <ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoconceito</li> <li>• Perceção</li> <li>• Cognição</li> <li>• Emoção</li> </ul> Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito dos compromissos nos processos psicológicos Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos nos processos psicológicos da criança e adolescente Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos nos processos psicológicos da criança e adolescente Ação com compromisso									

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autocuidado</li> <li>• Comportamento Interativo</li> <li>• Problema Comportamental</li> </ul> <p>Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito dos compromissos da ação</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos da ação da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos da ação da criança e adolescente</p> <p>Procedimentos de diagnóstico e terapêutica médica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes Terapêuticas: repouso no leito, regime nada pela boca, ventilação invasiva, ventilação não invasiva, oxigenoterapia</li> <li>• Sondas, Drenos, Cateteres, Fístulas</li> <li>• Estomas: traqueostomia, gastrostomia, ileostomia, colostomia, nefrostomia, urostomia, cistostomia, esofagostomia</li> </ul> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos procedimentos de diagnóstico e terapêutica médica relacionados com a doença da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem associadas aos procedimentos de diagnóstico e terapêutica médica relacionados com a doença da criança e adolescente</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método expositivo com apoio de meios audiovisuais</li> <li>• Métodos ativos: Dinâmicas de grupo, simulações, técnica de resolução de problemas</li> </ul>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de grupo com discussão (100%)</li> </ul>
Bibliografia principal	<p>Cameron, P., Browne, G., Mitra, B., Dalziel, S., &amp; Craig, S. (2019). Textbook of Paediatric Emergency Medicine (3rd ed.). Elsevier.</p> <p>Esteves, I. M., Coelho, M. S., Neves, H., Pestana-Santos, M., &amp; Santos, M. R. (2022). Effectiveness of family-centred educational interventions in the anxiety, pain and behaviours of children/adolescents and their parents' anxiety in the perioperative period: a systematic review and meta-analysis. <i>Journal of Perioperative Nursing</i>, 35(1). <a href="https://doi.org/10.26550/2209-1092.1153">https://doi.org/10.26550/2209-1092.1153</a></p> <p>Forman, S. G., &amp; Shahidullah, D. J. (2018). Handbook of pediatric behavioral healthcare : an interdisciplinary collaborative approach. Springer.</p> <p>Gomes, J., Sousa, P., Pereira, F., Queirós, C., Neves, H., Silva, C., Silva, A. P., Parente, P., Sousa, P., Brito, A., Silva, A. P., Morais, E. J., Cardoso, A., Cruz, I., Machado, N., Oliveira, F., Bastos, F., Prata, P., &amp; Sequeira, C. (2022). <i>JBIE Evidence Synthesis</i>, 20(1), 164-172. <a href="https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00512">https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00512</a></p> <p>Gomes-Pedro, J. (2021). Da ternura à dignidade da criança. Gradiva.</p> <p>Hockenberry, M., &amp; Wilson, D. (2014). Wong enfermagem da criança e do adolescente (9ª ed., 2 vols). Lusociência.</p> <p>Karp, H. (2019). O bebé mais feliz do mundo: a nova forma de acalmar o choro e ajudar o seu bebé a dormir mais (3ª ed.). Livros d'Hoje.</p> <p>Kliegman, R.M., Stanton, B. F., Geme, J. W., Schor, N. F., &amp; Behrman, R. E. (2017). Nelson tratado de pediatria (20ª ed.). Elsevier.</p> <p>Macdonald, M. G., &amp; Seshia, M. M. K. (2018). Avery neonatologia : fisiopatologia e tratamento do recém-nascido (7ª ed.). Guanabara Koogan.</p>



Martin, J. G., & Fioretto, J. R. (2019). *Emergências pediátricas*. Atheneu.

Modi, A. C., & Driscoll, K. A. (2020). *Adherence and self-management in pediatric populations*. Elsevier.

Ordem dos Enfermeiros. Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. (2010). *Guias orientadores de boa prática em enfermagem de saúde infantil e pediátrica (vol. 1)*. OE. [https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8911/guiasorientadores\\_boapratica\\_saudeinfantil\\_pediatica\\_volume1.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8911/guiasorientadores_boapratica_saudeinfantil_pediatica_volume1.pdf)

Ordem dos Enfermeiros. Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. (2011). *Guias orientadores de boa prática em enfermagem de saúde infantil e pediátrica (vol. 2)*. OE. [https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8906/cadernosoe\\_guiasorientadoresboapraticeesip\\_volii.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8906/cadernosoe_guiasorientadoresboapraticeesip_volii.pdf)

Ordem dos Enfermeiros. Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. (2011). *Guias orientadores de boa prática em enfermagem de saúde infantil e pediátrica (vol. 3)*. OE. [https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/publicacoes/Documents/CadernosOE\\_GuiasOrientadoresBoaPraticaCEESIP\\_Vol\\_III.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/publicacoes/Documents/CadernosOE_GuiasOrientadoresBoaPraticaCEESIP_Vol_III.pdf)

Ordem dos Enfermeiros. Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. (2013). *Guia Orientador de Boa Prática - Estratégias não farmacológicas no controlo da dor na criança*. OE. [https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8899/gobp\\_estrategiasnaofarmacologicascontrolodorcricao.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8899/gobp_estrategiasnaofarmacologicascontrolodorcricao.pdf)

Pantley, E. (2020). *The no-cry sleep solution : gentle ways to help your baby sleep through the night*. (2nd ed.). McGraw Hill.

Pestana-Santos, M., Pires, R., Goncalves, A., Parola, V., Santos, M. R., & Lomba, L. (2021). Nonpharmacological interventions used in the perioperative period to prevent anxiety in adolescents: a scoping review. *JBIEvid Synth*, 19(9), 2155-2187. <https://doi.org/10.11124/jbies-20-00312>

Pestana-Santos, M., Pestana-Santos, A., Santos, M. R., & Lomba, L. (2022). Adolescents' perioperative experiences in relation to inpatient and outpatient elective surgery – a qualitative study. *Scandinavian Journal Caring Sciences*, 36(2), 493-503. <https://doi.org/10.1111/scs.13046>

Polin, R. A., & Yoder, M. C. (2020). *Workbook in practical neonatology (6th ed.)*. Elsevier.

Ramos, A. L., & Barbieri-Figueiredo, M. C. (2020). *Enfermagem em saúde da criança e do jovem*. Lidel.

Reisinho, M. C., & Gomes, B. (2016). O adolescente com fibrose quística: crescer na diferença. O adolescente com fibrose cística: Crescer na diferença. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (spe3), 85-94. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0123>

Reisinho, M. C., & Gomes, B. (2016). Nursing interventions in monitoring the adolescent with Cystic Fibrosis: a literature review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e2845. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1396.2845>

Reisinho, M. C., & Gomes, B. (2022). Portuguese adolescents with cystic fibrosis and their parents: An intervention proposal for nursing clinical practice. *Journal of Pediatric Nursing*, 64, e130-e135. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2021.12.007>

Rocha, G., Guimarães, H., & Soares, P. (2021). *Ventilação no recém-nascido*. Lidel.

Rubio, A. V., & Souza, J. L. (2019). *Cuidado paliativo pediátrico e perinatal*. Atheneu.

Santos, M. R., Lopes, N. Q., & Sousa, P. (2016). Family participation in caring for hospitalized children - nurses' perspectives. *Nursing Children and Young People*, 28(4), 82. <https://doi.org/10.7748/ncyp.28.4.82.s71>

Sousa, P., Antunes, A., Carvalho, J., & Casey, A. (2013). *Parental perspectives on negotiation*

	<p>of their child's care in hospital. <i>Nursing children and young people</i>, 25(2), 24-28. <a href="https://doi.org/10.7748/ncyp2013.03.25.2.24.e142">https://doi.org/10.7748/ncyp2013.03.25.2.24.e142</a></p> <p>Valadão, S., França, A. P. (2019). O apoio que os enfermeiros fornecem aos pais durante a hospitalização do seu filho: contributos para validação de uma escala. In F. Sousa, K. Rolim, H. Fernandes, &amp; M. C. Figueiredo, <i>Interfaces da Pesquisa no Cuidado de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica</i> (pp.209-225). Editora CRV.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Infantil									
Unidade curricular (UC)	Transição de desenvolvimento da criança e adolescente									
Ano letivo	2022 - 2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa paula.sousa@esenf.pt T – 25h; TP-16h; S-6; OT 6h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida Reis Santos prof coordenadora mrs@esenf.pt T-5h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os dados de avaliação dos aspetos de saúde relevantes na criança e no adolescente no âmbito da transição desenvolvimental;</p> <p>Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito da transição desenvolvimental da criança e do adolescente;</p> <p>Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito da transição desenvolvimental da criança e do adolescente;</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da transição desenvolvimental da criança e do adolescente.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			30	16		6			8	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>1) Desenvolvimento infantil</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades</li> <li>• Conhecimento</li> <li>• Capacidade</li> <li>• Autoeficácia</li> <li>• Consciencialização</li> <li>• Significados</li> </ul> <p>Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito do desenvolvimento infantil</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito do desenvolvimento infantil da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito do desenvolvimento infantil da criança e adolescente</p> <p>2) Crescimento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades</li> <li>• Conhecimento</li> <li>• Capacidade</li> <li>• Autoeficácia</li> <li>• Consciencialização</li> <li>• Significados</li> </ul> <p>Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito do crescimento</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito do crescimento da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito do crescimento da criança e adolescente</p> <p>3) Períodos de desenvolvimento (RN; Lactente; Toddler; Pré-escolar; Escolar; Adolescente)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades</li> <li>• Conhecimento</li> <li>• Capacidade</li> <li>• Autoeficácia</li> <li>• Consciencialização</li> </ul>									

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Significados</li> </ul> <p>Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito dos períodos de desenvolvimento</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito no âmbito dos períodos de desenvolvimento da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito dos períodos de desenvolvimento da criança e adolescente</p> <p>4) Processos corporais, processos psicológicos, ação, comportamento interativo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propriedades</li> <li>• Estratégias de avaliação da condição da criança e do adolescente no âmbito da transição desenvolvimental.</li> </ul>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>No decurso desta UC recorreremos a diferentes métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Método expositivo com apoio de meios audiovisuais</li> <li>• Métodos ativos: Dinâmicas de grupo, simulações, técnica de resolução de problemas</li> </ul>
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Avaliação da unidade curricular compreende a avaliação da componente Teórica (T; T/P; OT) e será realizada através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de grupo com discussão (100%): 50% trabalho escrito e 50% apresentação e discussão individual</li> </ul>
Bibliografia principal	<p>Bee, H., &amp; Boyd, D. (2011). A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Bowden, V., &amp; Greenberg, C. (2008). Pediatric nursing procedures. Philadelphia: Lippincott Williams &amp; Wilkins.</p> <p>Brazelton, T.B., &amp; Greenspan, S.I. (2006). A criança e o seu mundo: requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem. Lisboa: Presença.</p> <p>Brêtas, J.R., coord. (2005). Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. S. Paulo: Iátria.</p> <p>Gomes-Pedro, J., et al. (2005). A Criança e a família no século XXI. Lisboa: Dinalivro.</p> <p>Hockenberry, M., Wilson, D., Rodgers, C. (2019). WONG'S Nursing Care on Infants and Children. Missouri: Elsevier.</p> <p>Hoekelman, R.A. (ed.). (2002). Atención primaria en pediatria, 2 vols. Madrid: Elsevier Science.</p> <p>Lowdermilk, d. et al. (2012). Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. São Paulo: Elsevier Editora Ltda., 10.ª edição.</p> <p>Macdonald, M., Seshia, M., &amp; Mullett, M. (2007). Avery Neonatologia: fisiologia e tratamento do recém-nascido. R. Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>Papalia, D., &amp; Olds, S.; Feldman, R. (2013). Desenvolvimento Humano. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem																												
Ano letivo	2022 / 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem;</li> <li>- Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação;</li> <li>- Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos;</li> <li>- Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos;</li> <li>- Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.</li> </ul>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>16</td> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	16			9			5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	16			9			5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem;</li> <li>- Paradigmas da investigação em enfermagem;</li> <li>- Etapas do processo de investigação e decisões éticas;</li> <li>- Análise de dados quantitativos;</li> <li>- Análise de dados qualitativos;</li> <li>- Comunicação e disseminação dos resultados da investigação;</li> <li>- Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação;</li> <li>- Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência;</li> <li>- Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.</li> </ul>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem.</p> <p>As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do]	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).																												



sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>           AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from <a href="https://reviewersmanual.joannabriggs.org/">https://reviewersmanual.joannabriggs.org/</a>            BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70            BOGDAN, R. C., &amp; BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn &amp; Bacon.            CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003            CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010.            FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.            HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em <a href="http://handbook.cochrane.org">http://handbook.cochrane.org</a>.            MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo.            PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo.            POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.            RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic            RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage.            STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta.         </p>
Bibliografia complementar	<p>           ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora.            ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilibrios.            ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora.            CHARMAZ, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed.            CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência.            HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência.            HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A.            PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores.            SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012            STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications.            TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados.            YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman.         </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	